

## INTRODUÇÃO

A endometrite é uma importante causa de falha reprodutiva na égua, sendo que a forma mais comum desta enfermidade é endometrite persistente pós-cobertura (EPPC). Éguas que ainda apresentam inflamação do endométrio depois de 48 horas após a cobertura são consideradas suscetíveis à EPPC. Há inúmeros fatores imunológicos altamente ligados à suscetibilidade. A terapia com corticoides tem sido aplicada na tentativa de corrigir esta falha.

O estudo da proteômica endometrial é valioso, pois a identificação das funções proteicas permite o melhor entendimento dos eventos imunológicos uterinos que atuam sobre EPPC e talvez nos possibilitem chegar a tratamentos mais eficazes.

O trabalho propõe-se a verificação do efeito da corticoterapia sobre a proteômica em amostras endometriais de éguas suscetíveis a EPPC, na presença e na ausência de um processo infeccioso.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Dez éguas suscetíveis à endometrite, sadias e em fase cíclica, com idade entre quatro e 30 anos serão utilizadas. Animais serão submetidos a quatro tratamentos: Controle – as éguas não receberão nenhum tipo de tratamento; GC – as éguas receberão uma aplicação única, via endovenosa, de 40 mg de dexametasona; Infectado – as éguas receberão uma infusão de  $1 \times 10^9$  *Streptococcus equi zooepidemicus*/mL suspensas em 20 mL de NaCl a 0,9% e GC + Infectado – a corticoterapia e a infusão de *Streptococcus equi zooepidemicus* serão realizadas da mesma forma descrita acima, aplicadas no mesmo momento.

Todas as éguas serão submetidas aos quatro tratamentos, deixando um cio de intervalo entre os tratamentos.

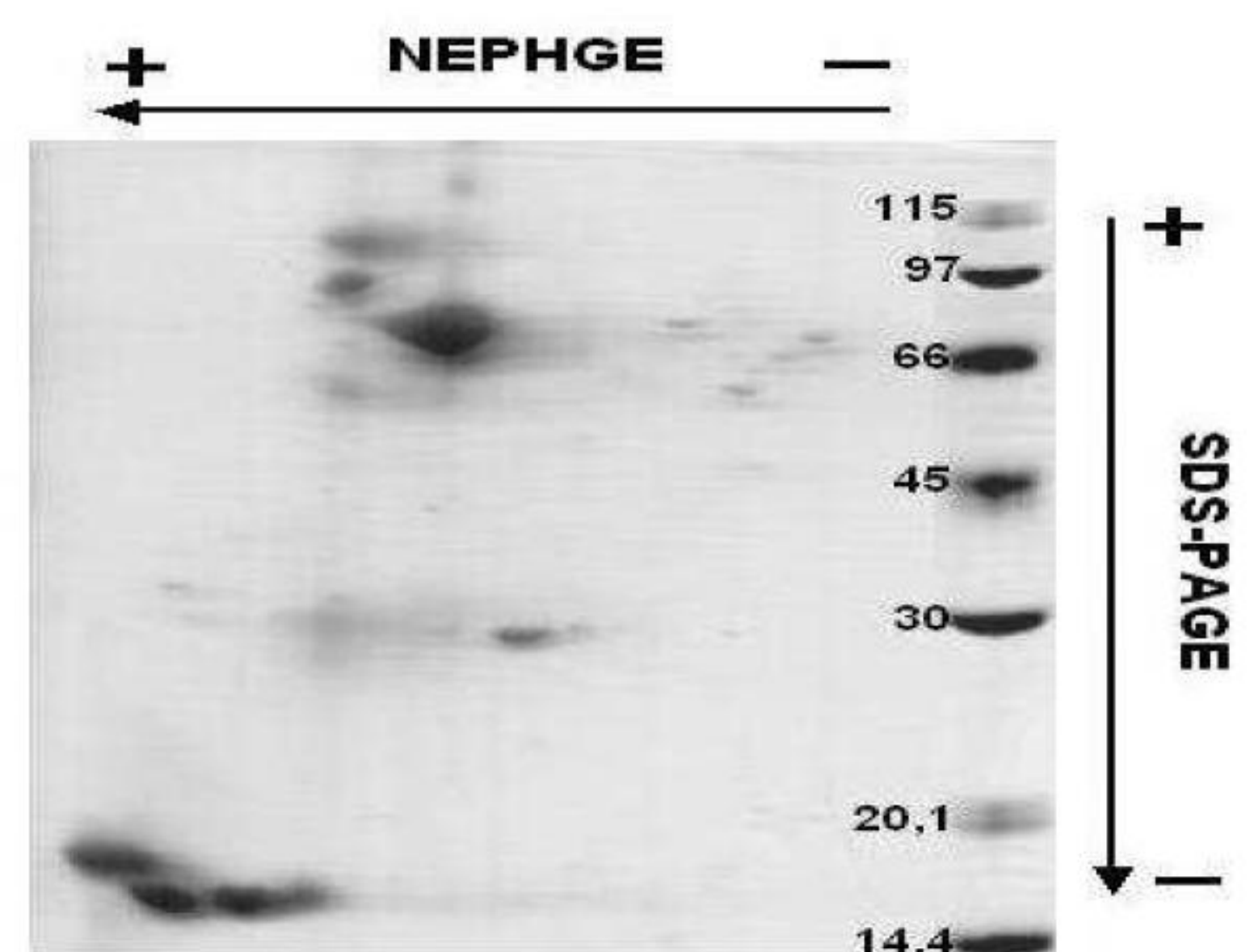
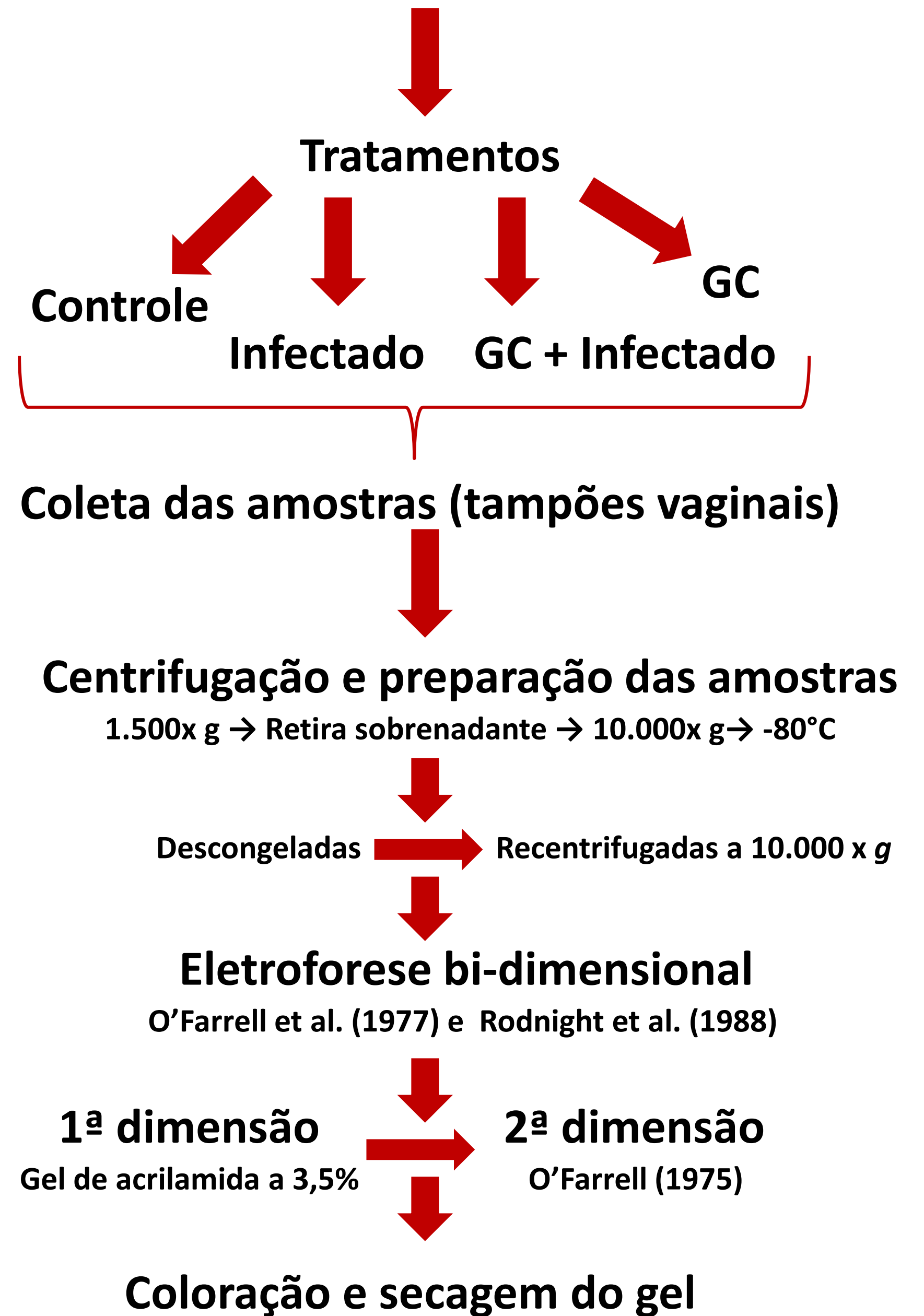


Figura 1: Exemplo de Eletroforese bi-dimensional de proteínas da secreção endometrial.

## ANÁLISE ESTATÍSTICA

Análise de variância será aplicada na densidade óptica relativa das bandas proteicas. Pelo menos dois geis de boa resolução serão utilizados por amostra.